



## **A Influência dos Meios de Comunicação no Desempenho Escolar de Estudantes do 3º Ciclo de Formação Humana no Bairro Mapim em Várzea Grande em 2010.<sup>1</sup>**

Cláudio de Oliveira BRANDÃO<sup>2</sup>

Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura, Cuiabá, MT

### **RESUMO**

Esse projeto investiga a possível influência dos meios de comunicação no desempenho escolar dos alunos na Escola Estadual Maria Macedo Rodrigues no bairro Mapim em Várzea Grande no ano de 2010. O estudo ainda busca identificar os meios de comunicação utilizados pelos alunos e a qualificação dos conteúdos. Investiga também o uso de ferramentas multimídias pelos professores em sala de aula, o auxílio dos familiares nas atividades escolares e a qualificação dos conteúdos dos mesmos junto aos meios. E estabelece uma relação dessas variáveis independentes com o desempenho escolar de aprovação por Progressão Simples. Os resultados podem subsidiar estudos futuros para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, tanto na escola, como em toda a rede municipal de ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** meios de comunicação; educação; escola ciclada; terceiro ciclo; desempenho escolar.

### **INTRODUÇÃO**

A comunicação pode ser entendida como um processo. Ela em sua essência deve buscar uma modificação interior no indivíduo, ou seja, quando a comunicação existe, os indivíduos envolvidos nela recebem algo inesperado. Eles saem do estágio anterior em que viviam e experimentam algo novo.

O avanço tecnológico atual em relação aos meios de comunicação propiciou a oportunidade dos indivíduos se relacionarem com muito mais eficiência e velocidade. Diz-se que esse avanço deve revolucionar todo o processo de ensino-aprendizagem. Com o acesso cada vez maior e mais eficiente que os alunos têm em relação a informação, isso pode influenciar profundamente o desempenho, de maneira positiva, dos mesmos na escola. Mas uma dúvida bastante plausível em relação a essa revolução na educação formal acaba surgindo: por que diante de toda a exposição, transmissão e acesso a informação ainda se discute se a comunicação está de fato, existindo na escola?

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao DT 6 Interfaces Comunicacionais, do GP Comunicação e Educação do XI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestrando de Ciências da Educação pela UTCD – PY. Especialista em Marketing pela ESPM-RJ e em Educação Ambiental pelo ICE-MT. Coordenador do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Publicidade e Propaganda do ICEC-MT. email: [facs.claudio@gmail.com](mailto:facs.claudio@gmail.com).



E se ela realmente existe, qual a sua influência em relação ao desempenho escolar dos alunos?

Em relação ao papel exercido pela TV, por exemplo, Raupp comenta que,

A televisão produz efeitos sobre a aprendizagem, de acordo com alguns condicionantes da programação apresentada e da recepção do sujeito. As crianças são telespectadoras ativas e por isso são capazes de desenvolver habilidades cognitivas ao interagir com a televisão. (RAUPP et al, 2010, p. 322).

E argumenta que programas educativos na TV podem auxiliar no desenvolvimento cognitivo e na aprendizagem. Usados de forma adequada, os meios de comunicação podem contribuir com o desenvolvimento intelectual humano. (RAUPP apud FERRÉS & GREENFIELD, 2010, p. 323). Como afirma Orozco,

A existência e desenvolvimento dos meios de comunicação de massa nas sociedades coloca alguns desafios. Em primeiro lugar, um desafio de conteúdos informáticos e, conseqüentemente, de conotações e ideologias. Os meios de comunicação de massa, estão fazendo circular, mas também estão criando, uma série de informações e estão disseminando-as, editadas das mais variadas maneiras. (1997, p. 58).

Vários teóricos da comunicação comentam sobre a importância dos meios e de como as escolas devem estar preparadas para utilizá-los em benefício próprio, mas são poucos estudos empíricos que podem orientar os educadores nesse processo de inclusão aos meios. Como comenta Orozco,

É necessário exercer explicitamente uma mediação que oriente a aprendizagem dos estudantes fora da aula, que permita recontextualizá-la, sancioná-la sob diversos critérios éticos e sociais, permitindo aproveitar o que de positivo oferecem os meios de comunicação de massa, capitalizando para a escola a informação e as demais possibilidades que esses meios nos trazem. (1997, p. 63).

Essas dúvidas em relação ao papel de mediação dos professores, a finalidade da comunicação e o seu auxílio no processo de ensino-aprendizagem, mais especificamente dos grandes sistemas sociais, direcionou o interesse e acabou por gerar o problema desse projeto: os meios de comunicação influenciam o desempenho escolar de estudantes do 3º ciclo de formação humana no bairro Mapim em Várzea Grande no ano de 2010?

O objetivo principal do projeto é investigar se os meios de comunicação influenciam o desempenho escolar dos alunos do 3º ciclo de formação humana.



## **HIPÓTESES**

**H1** - Os alunos que acessam conteúdos com alta ou média qualificação percebida nos meios de comunicação possuem elevados percentuais (acima de 70%) de aprovação por Progressão Simples, e maior que os alunos com acesso a conteúdos sem ou com baixa qualificação aos meios.

**H2** – Os professores que utilizam ferramentas multimídias e os alunos ficam mais motivados nas aulas possuem percentuais elevados (acima de 70%) de aprovação por Progressão Simples, e maior que os alunos que não ficam mais motivados nas aulas.

**H3** - As famílias com acesso a conteúdos de alta ou média qualificação e os que auxiliam os filhos nas atividades escolares, os alunos possuem percentuais elevados (acima de 70%) de aprovação por Progressão Simples, e maior que os alunos das famílias com acesso a conteúdos sem ou com baixa qualificação percebida e não auxiliam os filhos nas atividades escolares.

## **METODOLOGIA**

Na fase exploratória foi realizado o levantamento bibliográfico e webgráfico pertinente ao tema, com a finalidade de construir uma base de conhecimento teórico para a orientação e direcionamento das futuras análises. Na segunda fase foi utilizado o método descritivo quantitativo, com a coleta de dados realizada através de contato pessoal, por meio de um questionário estruturado de conteúdo não disfarçado, de autopreenchimento, com o acompanhamento do pesquisador.

A amostra é composta por estudantes do 3º ciclo do ensino fundamental. O tamanho dela foi definido com base na técnica amostral probabilística simples, onde todos os alunos tinham a mesma probabilidade diferente de zero de serem selecionados para a entrevista em conjunto com a técnica amostral probabilística estratificada. As salas de aula foram definidas como critério de estratificação da amostra, respeitando a proporcionalidade de número de alunos por sala de aula.

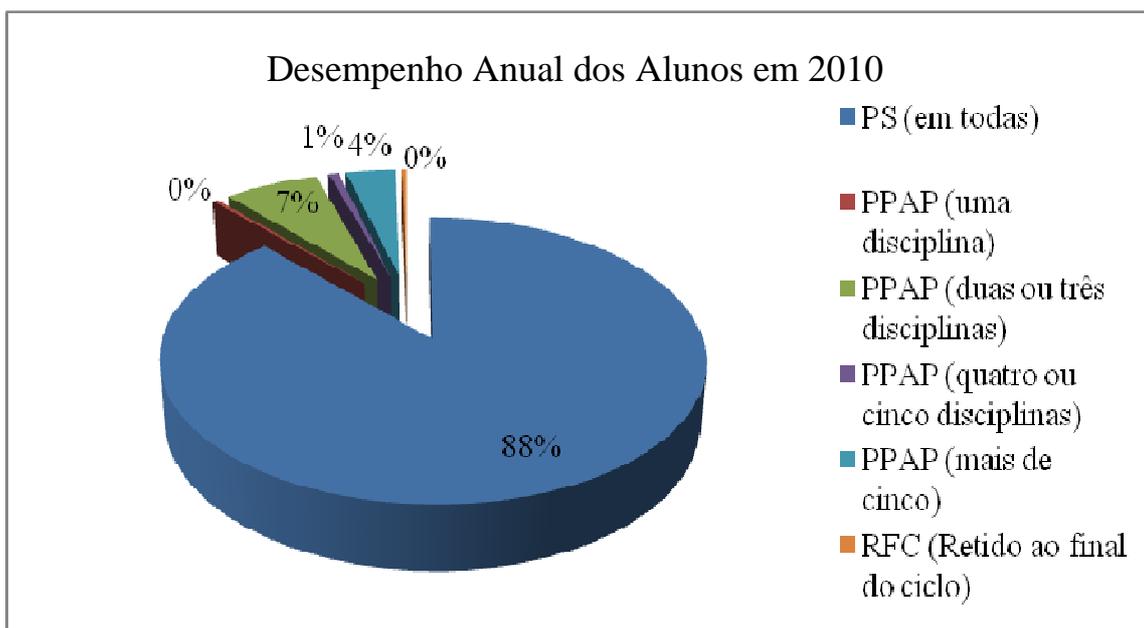
Foram entrevistados todos os alunos regularmente matriculados nas devidas turmas do ciclo que se encontravam em sala de aula no momento da realização das entrevistas. O total de alunos entrevistados foi de 278, correspondendo a 89,39% do universo da escola no 3º ciclo. A margem de erro máximo não ultrapassa 2%.

A coleta de dados foi realizada entre os dias 22 a 30 de novembro de 2010, nas turmas do período matutino e vespertino. O tempo de aplicação do questionário variou entre 45 a 60 minutos por sala de aula.

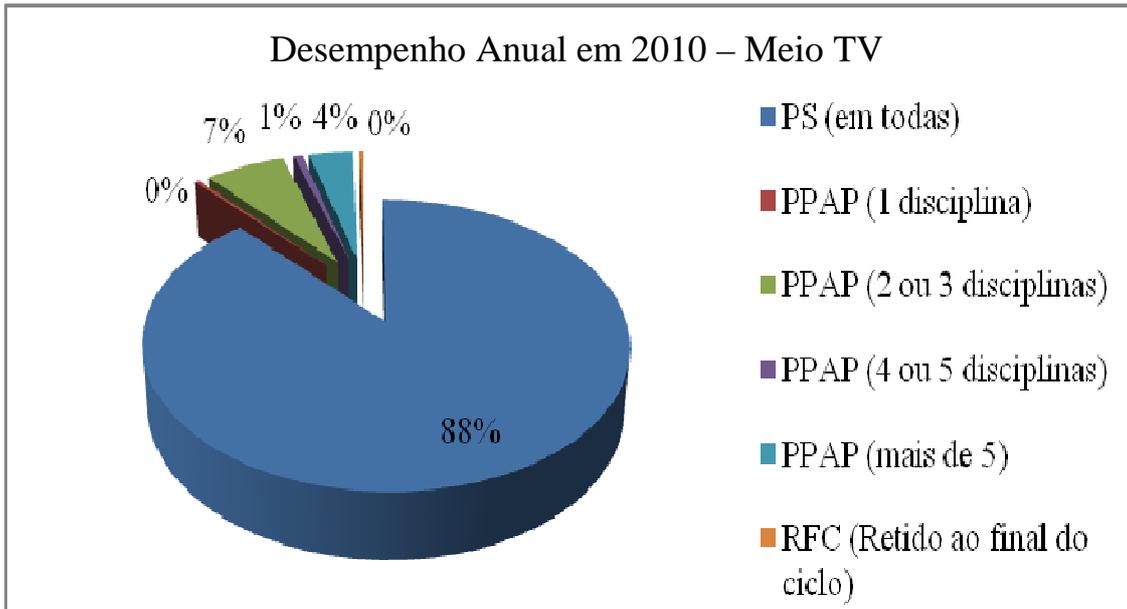
Para investigar os meios de comunicação, o estudo definiu uma classificação com base na influência dos conteúdos que os alunos são expostos, nos vários meios pesquisados. Essa classificação considerou o conjunto dos conteúdos, divididos por meio, citados pelos entrevistados e que auxiliaram em algum momento o entendimento de alguma matéria em alguma disciplina cursada, cruzando essas informações com os conteúdos acessados pelos alunos, que foram listados no questionário aplicado.

Os meios receberam classificações como AQP – Alta qualificação percebida, MQP – Média qualificação percebida, QR – Qualificação regular, BQP – Baixa qualificação percebida e, SQP – Sem qualificação percebida.

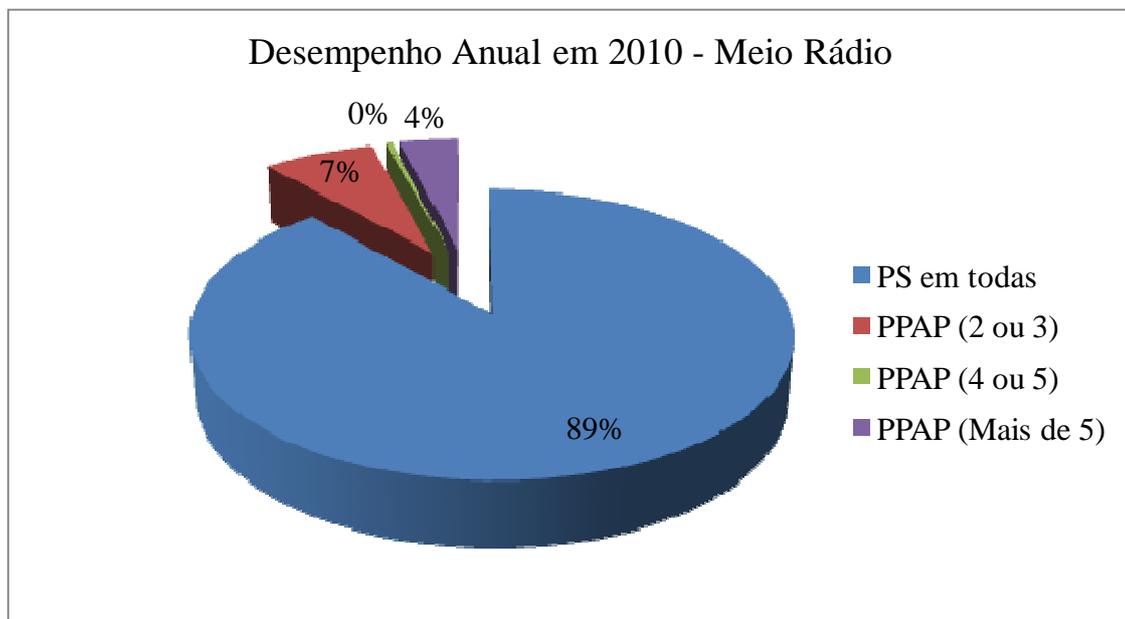
## ANÁLISE GRÁFICA



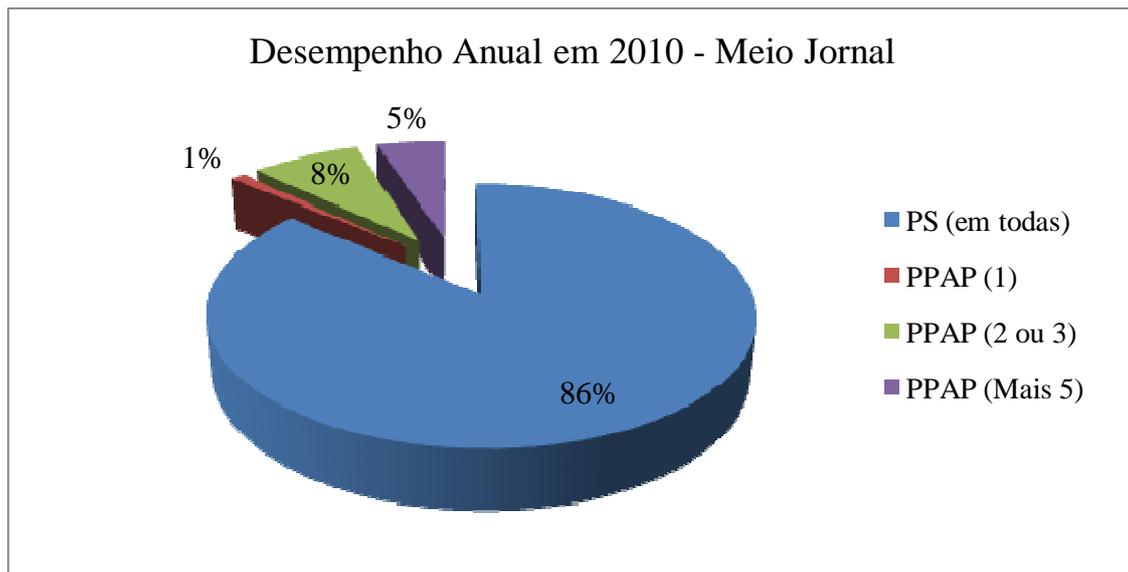
Dos alunos entrevistados, 88% tiveram desempenho de Progressão Simples em todas as disciplinas do currículo. 7% tiveram desempenho de Progressão com Plano de Apoio Pedagógico em duas ou três disciplinas.



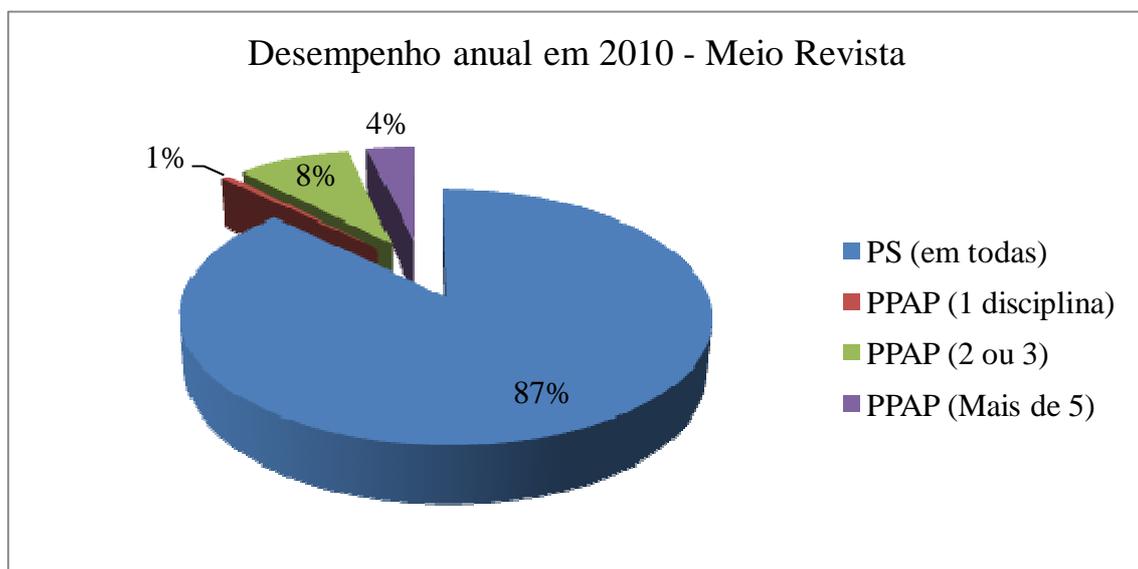
Dos alunos que responderam **sim** a pergunta se assiste TV, 88% deles tiveram desempenho de Progressão Simples em todas as disciplinas do currículo. 7% deles tiveram Progressão com Plano de Apoio Pedagógico em duas ou três disciplinas. 4% Progressão com Plano de Apoio Pedagógico em mais de cinco disciplinas.



Dos alunos entrevistados que ouvem rádio (responderam **sim**), 89% deles tiveram aprovação por Progressão Simples em todas as disciplinas do currículo. 7% tiveram desempenho anual em 2010 com Progressão através de Plano de Apoio Pedagógico em duas ou três disciplinas do currículo.

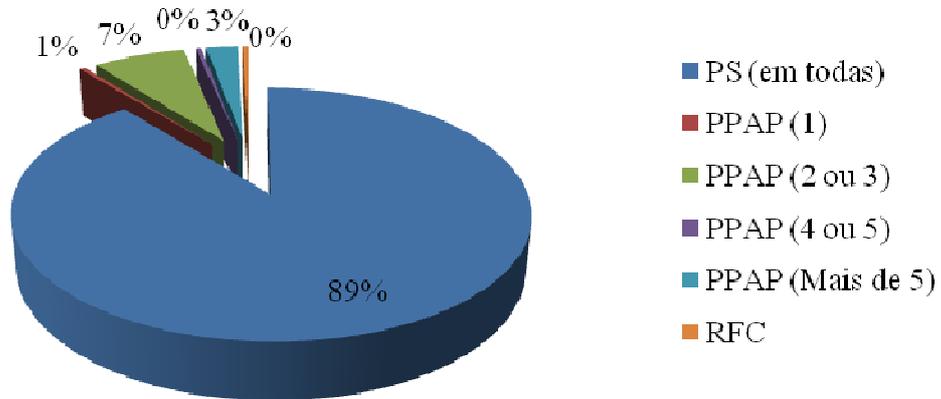


Aproximadamente 86% dos alunos que leem jornal (responderam **sim**), tiveram Progressão Simples em todas as disciplinas do currículo em 2010. 8% tiveram Progressão com Plano de Apoio Pedagógico em duas ou três disciplinas. 5% dos que leem jornais Progressão com Plano de Apoio Pedagógico em mais de cinco disciplinas.



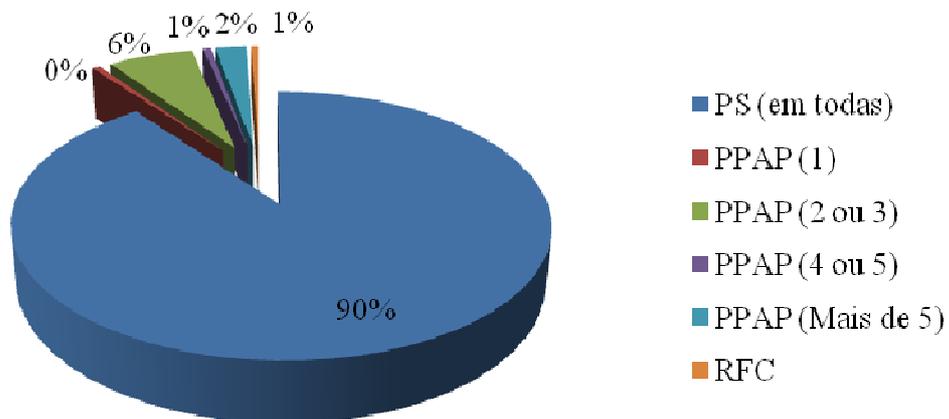
Dos alunos entrevistados que leem revistas (responderam **sim**), 87% deles tiveram aprovação por Progressão Simples em todas as disciplinas do ano 2010. 8% tiveram aprovação por Progressão com Plano de Apoio Pedagógico em duas ou três disciplinas. 4% tiveram Progressão com Plano de Apoio Pedagógico em mais de cinco disciplinas no ano.

### Desempenho Anual em 2010 – Meio Internet

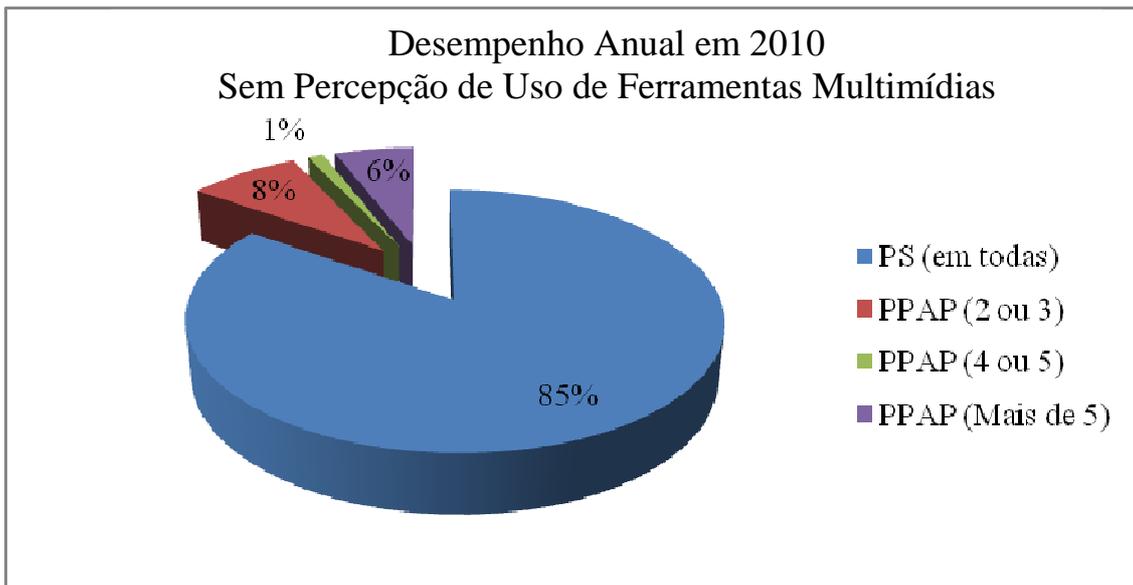


Dos alunos entrevistados que acessam internet (responderam **sim**), 89% deles tiveram aprovação por Progressão Simples em todas as disciplinas do ano 2010. 7% tiveram aprovação por Progressão com Plano de Apoio Pedagógico em duas ou três disciplinas. 3% tiveram Progressão com Plano de Apoio Pedagógico em mais de cinco disciplinas no ano de 2010.

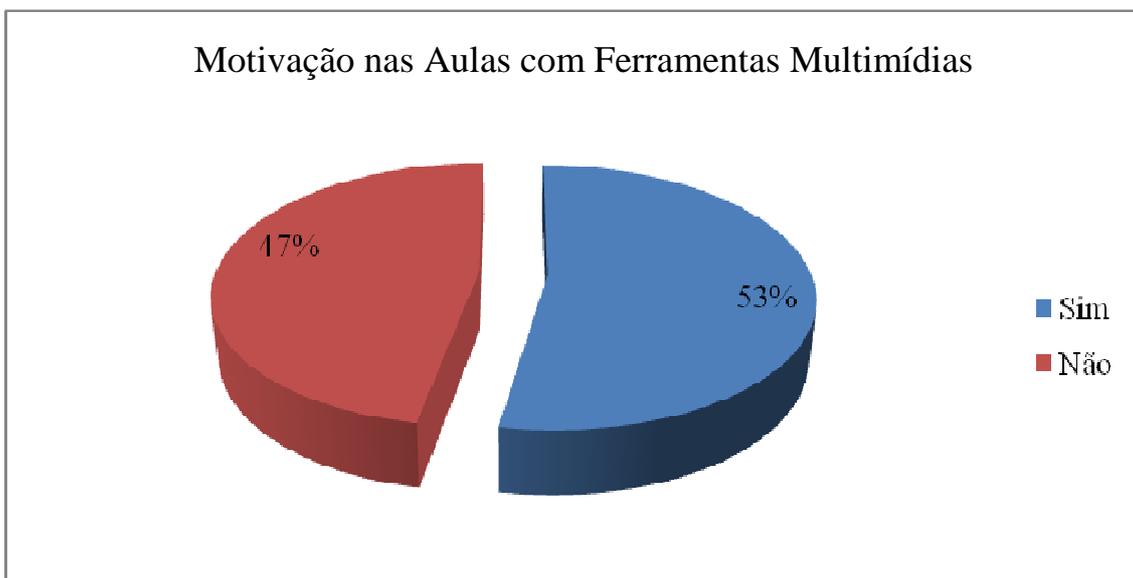
### Desempenho Anual em 2010 Percepção de Uso de Ferramentas Multimídias



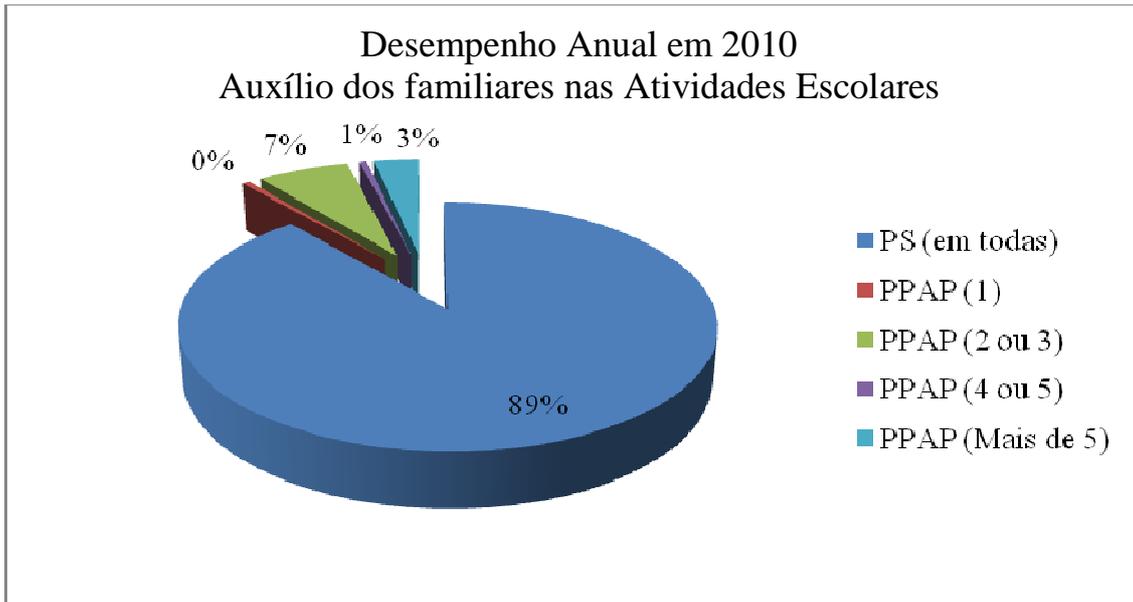
Dos alunos entrevistados que possuem percepção da utilização de ferramentas multimídias pelos professores em 2010 (responderam **sim**), 90% deles tiveram aprovação por Progressão Simples em todas as disciplinas. 6% por Progressão com Plano de Apoio Pedagógico em duas ou três disciplinas.



Dos entrevistados que **não** possuem percepção do uso de ferramentas multimídias pelos professores, 85% deles tiveram aprovação por Progressão Simples em todas as disciplinas. 8% tiveram aprovação por Progressão com Plano de Apoio Pedagógico em duas ou três disciplinas em 2010. 6% em mais de cinco disciplinas.

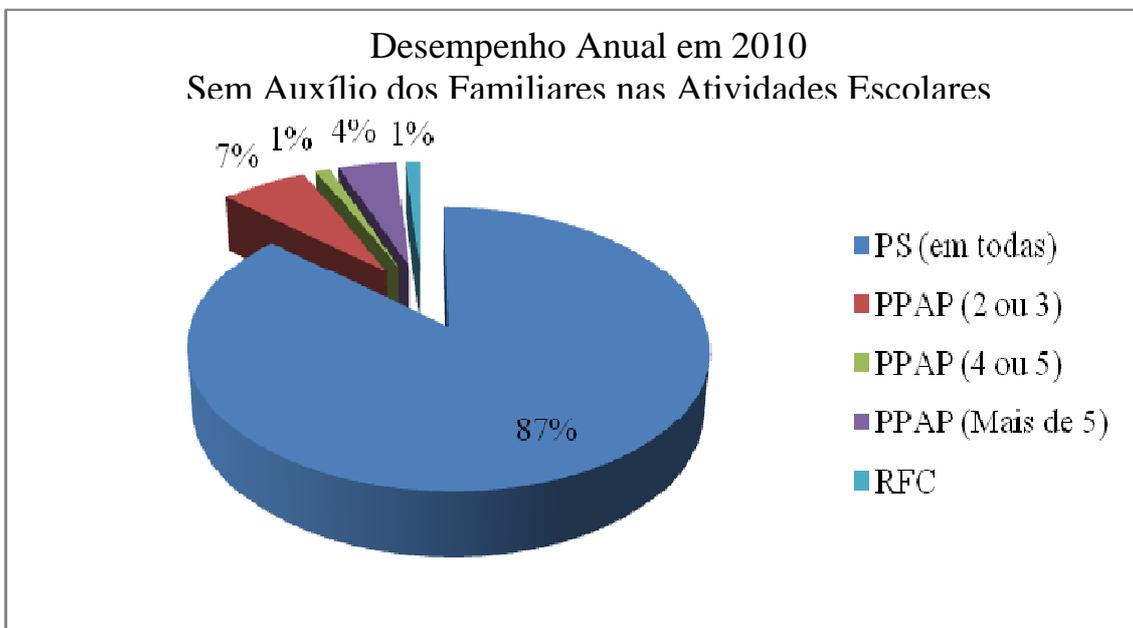


Dos entrevistados que tiveram aprovação por Progressão Simples, 53% dos alunos alegam se sentirem mais motivados ou interessados nas aulas dos professores que utilizam ferramentas ou equipamentos multimídias em sala. 47% alegam que não se sentem mais motivados nessas aulas.



Dos alunos entrevistados que são auxiliados pelos familiares em suas atividades escolares, 89% deles tiveram desempenho de Progressão Simples em todas as disciplinas do ano de 2010.

Dos entrevistados, 7% tiveram desempenho por Progressão com Plano de Apoio Pedagógico em duas ou três disciplinas e, 3% com Progressão com Plano de Apoio Pedagógico em mais de cinco disciplinas.



Dos alunos que **não** recebem auxílio em suas atividades escolares pelos seus familiares, 87% deles tiveram desempenho escolar por Progressão Simples em todas as disciplinas cursadas em 2010. 7% tiveram aprovação por Progressão com Plano de Apoio Pedagógico em duas ou três disciplinas. 4% precisam de apoio pedagógico em mais de cinco disciplinas.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A **variável dependente** a ser analisada é o **desempenho por Progressão Simples elevada (acima de 70%) entre os alunos**. No sistema de Ciclos de Formação Humana a retenção ou reprovação do aluno só ocorre em casos excepcionais, como excesso de faltas, por exemplo. Em geral, ocorrem duas situações: a Progressão Simples, quando o aluno consegue conceitos em todas as disciplinas e, a Progressão com Plano de Apoio Pedagógico, quando o aluno não é retido na fase, mas necessita de aulas de reforço pedagógico ou apoio em uma ou mais disciplinas cursadas. Dos alunos entrevistados, 88,1% deles tiveram desempenho por Progressão Simples em todas as disciplinas do currículo. 6,8% tiveram aprovação por Progressão com Plano de Apoio Pedagógico em duas ou três disciplinas. 3,6% Progressão com Plano de Apoio Pedagógico em mais de cinco disciplinas. Isso denota que o desempenho escolar dos alunos em 2010 foi bastante satisfatório, de um modo geral.

Especificamente os alunos que assistem ao meio **TV**, tiveram 88,4% de aprovação por Progressão Simples em todas as disciplinas. Dos alunos que não acessam TV, a aprovação média por Progressão Simples foi de 66,7%, mas obviamente, deve-se considerar a baixa frequência de alunos que não assistem ao meio. E o desempenho quando comparado aqueles que acessam conteúdos de média ou alta qualificação percebida ficou em 97,9% e 100%, respectivamente. Números bastante significativos, que podem demonstrar a influência positiva da TV na aprendizagem escolar, nesse caso específico, com conteúdos classificados neste estudo como de qualificação percebida.

Quanto ao meio **rádio**, os alunos que são expostos a mídia tiveram 88,7% de aprovação com desempenho por Progressão Simples em todas as disciplinas. Dos alunos que não ouvem rádio a aprovação foi de 85% em média. Números bastante similares e que podem conduzir a interpretação de que especificamente neste meio, não houve influências significativas no desempenho dos alunos. Quando comparados com o nível dos programas de média e alta qualificação percebida, encontram-se percentuais de 96,2% e 75% respectivamente, de aprovação por Progressão Simples. Números expressivos, mas é importante lembrar o baixo percentual de acesso aos conteúdos qualificados (representam apenas 13% do total de conteúdos acessados), o que obviamente pode interferir no resultado geral.

Em relação ao **jornal**, os que fazem leitura do mesmo tiveram um percentual de 86,3% de desempenho por Progressão Simples em todas as disciplinas. Dos alunos que



não leem jornal foi de 89,2%. Percentual maior do que o encontrado junto aos leitores, mas é importante considerar o baixo percentual de alunos que o utilizam como forma de informação e/ou entretenimento (apenas 36,7% dos alunos). A aprovação referente aos conteúdos de média e alta qualificação percebida nos meios de comunicação foi de 92,3% e 100%, respectivamente, todos por Progressão Simples em todas as disciplinas cursadas. Resultado bastante expressivo por ser uma mídia considerada importante para a formação de opinião pública e possuir credibilidade elevada junto à sociedade. Mas não se pode deixar de observar o baixo percentual de leitores entre os alunos.

Quanto ao meio **revista**, o percentual de leitores que foram aprovados por Progressão Simples em todas as disciplinas foi de 87,4%. Entre os entrevistados que não leem revistas, 89,2%. Também um percentual significativo de não leitores que tiveram aprovação por Progressão Simples e que podem conduzir a interpretação de que no meio, não houve influências significativas no desempenho dos discentes. Dos alunos com leitura a conteúdos de média e alta qualificação percebida o índice foi de 90% de aprovação. Número também bastante significativo, mas que deve ser analisado com o percentual de leitura (60,1% entre os alunos), além de ser feita de forma esporádica e não contínua, pela grande maioria dos entrevistados.

Os alunos que acessam o meio **internet**, 89,2% tiveram desempenho por Progressão Simples em todas as disciplinas. Dos entrevistados que não acessam o meio foi de 81,6%. Os alunos que acessam conteúdos ou sites classificados como de média ou alta qualificação percebida tiveram respectivamente, 93,5% e 100% de Progressão Simples. Percentuais bastante expressivos já que o meio é um dos principais utilizados pelos alunos como fonte de pesquisa e auxílio em suas atividades escolares.

Em relação à **variável dependente** em que os **professores utilizam ferramentas multimídias**, o percentual de aprovação por Progressão Simples dos alunos que percebem a utilização desses equipamentos foi de 89,8%. Entre os entrevistados que não possuem a percepção do uso dos equipamentos 84,7%. Mas dos alunos que alegam se sentir mais interessados ou motivados nas aulas desses professores, a aprovação por Progressão Simples foi de 86,6%. A percepção do uso dos equipamentos quando analisada isoladamente com o desempenho poderia levar a interpretações distorcidas e errôneas, pois entre aqueles que alegam interesse maior, o desempenho é menor que os que não consideram as aulas mais interessantes com 89,3%.

Quanto **aos familiares** que auxiliam os seus filhos em suas tarefas ou atividades escolares, o índice de aprovação foi de 89% de Progressão Simples em todas as



disciplinas. Dos alunos que não são auxiliados pelos familiares foi de 86,7%. A proximidade dos percentuais pode confirmar a pouca influência dos familiares no desempenho dos filhos na escola? Talvez a exposição de outros números ajude a interpretar melhor esse resultado.

Dos familiares que acessam conteúdos com média ou alta qualificação percebida junto aos meios de comunicação e auxiliam os filhos nas atividades escolares, a aprovação por Progressão Simples representa 22% e 6% respectivamente (do total) e, comparados aos percentuais dos familiares que acessam conteúdos sem ou com baixa qualificação percebida e auxiliam os filhos nas tarefas da escola de 12% e 23% respectivamente. Percebe-se que os resultados são muito próximos, independentemente da qualificação do acesso aos meios dos familiares. Esse fato pode demonstrar que, pelo menos junto a amostra, esse auxílio dos familiares não pode ser considerado um fator determinante para o bom desempenho escolar dos seus filhos.

Outro fator a ser avaliado na variável dependente é se a escolaridade dos familiares possui relação direta com o desempenho por Progressão Simples dos filhos, observando os resultados, essa possibilidade é descartada. Os percentuais encontrados dos familiares com ensino superior (88,6%), ensino médio (91,1%), ensino fundamental (83,3%) e ensino básico (100%), demonstram que uma maior escolaridade dos mesmos não interfere diretamente na aprovação por Progressão Simples dos seus filhos. Mas quando se avalia especificamente a qualificação dos conteúdos dos familiares o resultado se altera perceptivelmente.

Os familiares, independentemente de auxiliarem ou não os filhos nas tarefas escolares, mas que acessam conteúdos sem ou com baixa qualificação percebida, os seus filhos tiveram aprovação por Progressão Simples de 81,8% (SQP) e 82,2% (BQP), comparando esses resultados com os familiares que acessam conteúdos considerados pelo estudo como de média ou alta qualificação percebida, os percentuais são de 97,2% (MQP) e 88,9% (AQP).

Pode-se observar que o percentual de alunos aprovados em que os familiares acessam conteúdos qualificados é praticamente 10% maior em média. Esse resultado pode apontar que existe uma influência indireta dos conteúdos qualificados dos familiares sobre o desempenho escolar de seus filhos, através, talvez, da convivência e interação entre os mesmos.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das principais motivações desse estudo é determinar se existe influência dos meios de comunicação no desempenho escolar dos alunos do 3º Ciclo de Formação Humana da Escola Estadual Maria Macedo Rodrigues, localizada no bairro Mapim, município de Várzea Grande em Mato Grosso. Considerando os resultados apresentados no decorrer do projeto, pode-se afirmar que sim. Mas obviamente não é um sim definitivo, categórico, mas que demonstra que os meios de comunicação podem e devem auxiliar o processo de ensino e aprendizagem escolar. O estudo comprovou que os meios são utilizados pelos alunos como auxiliares ou complementos para o entendimento de suas dúvidas nas matérias cursadas em sala de aula. Uns meios auxiliam mais e outros menos. Dependendo, obviamente, não da exposição exagerada a ele, mas principalmente em relação a qualificação dos conteúdos.

A qualificação dos conteúdos acessados pelos alunos comprovou-se não ser uma influência indiscutível para o desempenho escolar por Progressão Simples, pois os alunos que acessam conteúdos classificados como sem ou baixa qualificação percebida, também tiveram índices de aprovação elevados. Mas o resultado aponta para uma possibilidade maior, talvez até uma facilidade maior para aqueles que acessam conteúdos melhores. E esse resultado pode ter repercussões importantes na escola e junto aos próprios alunos, além dessa informação poder subsidiar futuros planejamentos pedagógicos. É basicamente defender que os meios de comunicação podem ou não ser “inimigos” da educação, dependendo apenas da forma como os mesmos são trabalhados, discutidos, analisados e até mesmo utilizados na escola.

Outro resultado importante, independentemente da sua comprovação ou não é que o uso de ferramentas multimídias pelos professores em sala de aula não está produzindo o desempenho esperado junto aos alunos. E isso, como apontado pela pesquisa, independe da motivação ou interesse dos mesmos por essas aulas. Ou seja, o percentual de aprovação dos interessados e dos não interessados nas aulas com multimídia é praticamente o mesmo. Mas cabe questionar, e isso não era a finalidade desse estudo, como essas ferramentas estão sendo utilizadas em sala de aula pelos professores. Cabe averiguar os conteúdos e a forma como os mesmos estão sendo trabalhados na escola. E essa informação, mesmo não apresentando os resultados esperados antes do início do estudo, deve ser avaliada como forma de repensar o uso dos equipamentos, para que os mesmos possam ser relevantes para a aprendizagem e desempenho escolar dos alunos



no futuro. O potencial existe, de repente, apenas precisa ser mais bem explorado em sala de aula.

Outra questão relevante é a ausência de relação direta entre o auxílio dos familiares nas atividades escolares dos filhos e a falta de influência da escolaridade dos mesmos no desempenho escolar, ambas inesperadas, *a priori*. Mas os conteúdos acessados pelos familiares podem ter influência direta no desempenho dos filhos na escola, ou seja, quando os mesmos são classificados como qualificados, percebeu-se uma disposição maior dos percentuais de aprovação, quando comparados com os dos familiares que acessam conteúdos sem ou com baixa qualificação percebida. E esse resultado confirma uma das principais proposições dessa investigação, de que os meios influenciam o desempenho escolar dos alunos da escola, independentemente de serem acessados pelos filhos ou por seus familiares mais próximos. Obviamente, que esse resultado deve ser aprofundado, mas não era a finalidade desse estudo. Mas servem, com toda a certeza, para a reflexão e discussão da qualificação dos conteúdos como fonte de aprendizagem e melhor desempenho dos alunos na escola.

Para concluir é importante ressaltar que não era finalidade desse estudo encerrar às discussões sobre o tema, mas levantar questões para futuros debates e quem sabe, direcionar novas investigações no futuro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação**: material para o trabalho educativo na formação docente. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O quê é comunicação?**. 22 ed. São Paulo. Brasiliense. 1982.

FOSNOT, Catherine Twomey. **Construtivismo**: teorias, perspectivas e prática pedagógica. Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação; uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

LA TAILLE, Yves et al. **Piaget, Vigotski, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.



MARCONDES FILHO, Ciro. **Até que ponto, de fato, nos comunicamos?.** São Paulo: Paulus, 2004.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Para entender a comunicação:** contatos antecipados com a nova teoria. São Paulo: Paulus, 2008.

MATO GROSSO. SEDUC. **Escola Ciclada de Mato Grosso:** novos tempos e espaços para ensinar – aprender a sentir, ser e fazer. 2 ed. Cuiabá. SEDUC, 2001.

MORAN, José Manuel. **Contradições e perspectivas da televisão brasileira.** Cadernos Intercom. São Paulo: Cortez, 1982.

\_\_\_\_\_. José Manuel. **Influência dos meios de comunicação no conhecimento.** Revista Ibict, Brasília. v. 23. p. 233-238, 1994.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 16 ed. São Paulo: Papirus, 2000.

NEUMANN, Laurício. **Educação e comunicação alternativa.** Petrópolis: Vozes, 1990.

OROZCO, Guillermo Gomez. **Professores e meios de comunicação:** desafios e estereótipos. Revista Univerciência, São Paulo, v. 10. p. 57-68, 1997.

RAUPP, Fabricio Antonio. **A influência da televisão na educação.** Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, v. 44. n. 2. p. 313-329, 2010.

SEDUC. **Orientações curriculares para o ensino fundamental organizado por ciclos de formação humana.** Disponível em <[www.seduc.mt.gov.br/download\\_file.php?id](http://www.seduc.mt.gov.br/download_file.php?id)>. Acesso em 15/11/2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Sociedade da Informação ou da comunicação?** São Paulo: Cidade Nova, 1996.

TEIXEIRA, Gilberto. **A teoria construtivista de J. Bruner.** Disponível em <[www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php](http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php)>. Acesso em 15/11/2010.

VIGOTSKI, Lev. S. **Pensamento e Linguagem.** 4 ed. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WOOLFOLK, Anita E. **Psicologia da Educação.** 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.